

Trabalho remoto no ensino superior: uma necessidade ou realidade que veio para ficar?

Marnie de Albuquerque Cordeiro Santos (UFPE/SEE-PE)
marniecordeiro@hotmail.com

Laurecy Dias dos Santos (SEE-PE/FADIMAB)
laurecydias@gmail.com

Introdução

O ano de 2020 trouxe uma grande reformulação na forma de viver e se relacionar em sociedade. A realidade imposta pela necessidade do isolamento social, devido a pandemia do Covid-19, trouxe novos hábitos e outras formas de desenvolver o trabalho pedagógico, em todos os seguimentos educacionais. As instituições de ensino precisaram se adequar ao trabalho remoto como forma dar continuidade ao processo pedagógico, incluindo as Instituições de Ensino Superior (IES), que também trilharam por esses caminhos, e isso desencadeou mudanças significativas. Na ocasião os procedimentos direcionados pela OMS (Organização Mundial de Saúde) foram imprescindíveis para o bem de todos. Porém é perceptível que esta modalidade se expande, como solução de continuidade ao trabalho pedagógico que acontecia presencialmente.

O ensino remoto passa a ser uma condição, solução momentânea, Macebo (2020, p.108) expõe a falta de uma legalidade sobre o trabalho remoto.

A educação brasileira regular não comporta componente de "trabalho remoto". Legalmente temos referências ao "teletrabalho", termo que foi introduzido na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pela Lei n. 13.467, de 13 de julho de 2017. No Art. 75-B da CLT, o teletrabalho é descrito como "a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua

natureza, não se constituam como trabalho externo”. Com a pandemia, o modo mais comum de teletrabalho passou a ser *home office*.

As relações metodológicas nos espaços de educação vêm dialogando com outras expressões didáticas, e se vale de ferramentas tecnológicas para dar conta do conhecimento institucionalizado. Nessa perspectiva, algumas realidades acadêmicas na formação em educação física, exigem disposições metodológicas de aproximações entre os atores do processo de formação, envolvendo docentes e discentes vinculados à explicação da realidade social.

O desdobramento da necessidade tecnológica acompanha o processo de aprendizagem dos acadêmicos. Foi perceptível a desigualdade de aprendizagem de alguns acadêmicos pela falta de acompanhamento, isso devido à alguns fatores, por exemplo falta de acervo tecnológico como computador, notebook, celular e internet de qualidade. Este foi um fator para que nós docentes reorganizássemos as expressões do trabalho metodológico.

A partir das leituras de Tardif (2005), consideramos pertinente compreendermos que a organização do trato metodológico docente está sistematizada a partir dos saberes que compõem o conjunto das ações da prática pedagógica docente, os quais têm uma interrelação entre os saberes profissional, disciplinar, curricular e experienciais. Elencamos ideias de avanços com as novas demandas tecnológicas e organização diferenciada dos sentidos teóricos-metodológicos da vivência do ensino remoto, por outro lado, encontramos limites na ação dos procedimentos que envolvem a prática metodológica próprios da leitura acadêmica da educação física e suas práticas corporais.

Nesse processo muitas estratégias são construídas para aproximar o conhecimento a todos os alunos numa perspectiva universal. Compreendemos haver uma desigualdade educacional, a partir dos próprios processos causados pela desigualdade social. E isso se reproduz a partir dos contextos reprodutivos de uma educação mercadológica.

De acordo com Saviani e Galvão (2021, p.38) o ensino remoto constitui-se em uma opção que favorece os interesses privatistas da educação mercadológica. Com isso [...] a precarização e intensificação do trabalho para docentes e demais servidores das instituições. Os autores expõem que, todos encontraram-se num “beco sem saída”, a comunidade escolar como um todo, na atualidade, se depara com mais uma imposição da educação comercializada como bem econômico, e os docentes desdobram-se para garantir as metas institucionais e assegurar a demanda discente nas instituições privadas, no esforço do compromisso pedagógico.

Metodologia

As mudanças necessárias e urgentes vivenciadas nas atividades programadas e desenvolvidas objetivaram articular conhecimento e experiências que em nossa prática metodológica, e nos fazem refletir sobre qual a relevância das atividades de teórico-metodológicas das disciplinas desenvolvidas a partir da vivência Educação a Distância (EAD) na formação discentes no Curso de Bacharelado em Educação Física? Dessa forma, elege-se como objetivo geral desse artigo, apresentar a análise das experiências pedagógicas, advindas das atividades acadêmicas desenvolvidas em formato remoto, no ensino superior durante a pandemia de Covid-19¹, ocorrida em 2020.

De natureza qualitativa, do tipo exploratório, utilizamos o argumento da nossa experiência profissional para descrevermos aqui as vivências teórico-metodológicas dessa construção, entendendo que os estudos exploratórios “possibilitam ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinados problemas” (TRIVIÑOS, 2009 p. 109).

¹A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves (BRASIL, 2021)

Desenvolvimento

Considerando o contexto social em que o grupo pesquisado está inserido, apresentamos a ideia de Minayo, que pontua que em “um entendimento dialético, a pesquisa se propõe a abarcar o sistema de relações que constrói, o modo de conhecimento exterior ao sujeito, e também as representações sociais que traduzem o mundo dos significados” (MINAYO, 2001, p. 24).

A formação em Educação Física exige conhecimento técnico científico que tem a corporeidade como objeto de estudo. As produções no campo dos processos que envolvem demandas de relações e vivências corporais necessitam de convivências presenciais que venham garantir o conhecimento de qualidade para todos. A pandemia do covid-19, impediu a realização e continuidade das atividades presenciais corporais, fundamentais para Educação Física. Percebemos que as demandas trouxeram experiências constituídas sob as relações do acervo formado frente à nova realidade. Isso nos fez olharmos por diversos campos epistêmicos do pensar sobre a formação acadêmica em tempos de pandemia.

Conclusão

Constatamos que a materialização do ensino superior presencial, reforça o sentido da importância em articular elementos discutidos em sala de aula com os discentes, potencializando o exercício reflexivo nos diversos espaços educativos.

Percebemos a desconstrução da vivência presencial articulada pelo poder mercadológico das instituições privadas. Houve uma necessidade extra de ações metodológicas para garantir a preservação de todos, devido à pandemia do Covid-19.

Conferir a continuidade das experiências presenciais nos cursos de Educação Física, é uma luta na qual não devemos negligenciar. Acreditarmos que a convivência acadêmica na sala de aula permite

ampliação do conhecimento e enriquecimento do saber, e assim garante uma continuidade da formação de qualidade e principalmente atenuar as desigualdades dos contextos teóricos metodológicos dos acadêmicos menos abastados.

Consideramos fundamental a continuidade da vivência presencial nas experiências dos cursos de Educação Física, como garantia real ao futuro do profissional.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde [Internet]. Brasília; 2020 [citado em 05 de abril de 2021].

Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>

BRASIL. Lei 13.467, de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e as Leis nos 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. *Diário Oficial da União* 2017; 14 jul.

MACEBO, Daise. **Trabalho Remoto na Educação Superior Brasileira:** efeitos e possibilidades no contexto da pandemia.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. **Educação na Pandemia:** a Falácia do Ensino Remoto. Disponível em: <https://www.sintese.org.br/2021/03/16/educacao-na-pandemia-a-falacia-do-ensino-remoto>. Acesso em: 03/04/2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Rio de Janeiro: Vozes. 5ª Edição, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo. 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175p